UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD
Edital do Processo Seletivo UDESC nº 07/2026 – Prova Escrita
Área do Conhecimento: Acessibilidade Linguística: Libras – Português

Nome do(a) candidato(a): _____

CPF: _____ RG: _____ Data: 09/11/2026

Nota

Esta prova é individual e sem consulta. Contém 15 questões objetivas, cada uma com uma única alternativa correta (A a E). Marque suas respostas no gabarito da página inicial, com caneta azul ou preta, preenchendo o espaço inteiro da alternativa escolhida. Se a marcação sair do espaço, houver rasura ou mais de uma alternativa for marcada, a questão será anulada. O total da prova é de 10,0 pontos.

Q.1 (1.00) - Na pesquisa publicada em dossiê da Revista Espaço (2020), Lourenço e Santos discutem a tradução para Libras de uma cartilha sobre violência doméstica, feita em parceria entre a UFSC (TILSJUR) e o Tribunal de Justiça. Essa iniciativa justifica-se porque:

a) ( ) A tradução literal do texto original garantiu a neutralidade jurídica, evitando qualquer tipo de adaptação cultural
b) ( ) As mulheres surdas enfrentam dupla vulnerabilidade por desconhecerem as informações em português, assumindo-se a tradução como um direito linguístico
c) ( ) O projeto criou uma cartilha impressa ilustrada com fotos de sinais da Libras para consulta rápida durante as denúncias.
d) ( ) A cartilha sobre violência doméstica foi traduzida utilizando o sistema de escrita de sinais (SignWriting).
e) ( ) Os materiais jurídicos em vídeo substituem definitivamente a necessidade do intérprete de Libras presencial no Judiciário

Q.2 (1.50) - Na pesquisa de Ferreira (2019) observa uma relação entre o tempo de escuta (lag time) e as inserções de sinais da ASL na Libras. Sobre essa relação, é correto afirmar que:

a) ( ) O lag time muito reduzido (quase zero) causou um maior número de inserções de sinais do texto-fonte (ASL) no texto-alvo (Libras).
b) ( ) O intérprete deve alterar o lag time constantemente durante o discurso, pois a variação de tempo controla a interferência da ASL.
c) ( ) O prolongamento excessivo do lag time demonstrou ser a melhor estratégia para eliminar totalmente as inserções de sinais da ASL.
d) ( ) As inserções de sinais ocorrem apenas por falta de fluência do intérprete na língua estrangeira, não tendo relação com o lag time.
e) ( ) O intérprete pode prolongar o lag time o máximo que puder, pois quanto maior for o tempo de espera, melhor será a adaptação cultural.

Q.3 (0.20) - Na entrevista publicada na obra organizada por Rodrigues e Sutton-Spence (2020), Christopher Stone fala sobre o trabalho em equipe e a colaboração entre intérpretes e tradutores surdos e ouvintes. Com base nisso, analise as afirmativas abaixo:

I. O trabalho em equipe na televisão mostra que tradutores surdos e ouvintes podem se

ajudar mutuamente, somando habilidades para atender melhor às necessidades de comunicação.

II. A atuação conjunta permite que profissionais surdos e ouvintes dividam tarefas e se apoiem em eventos complexos com diferentes línguas.

III. Trabalhar em equipe elimina a necessidade de planejamento ou de teleprompters, tornando a tradução algo instantâneo.

Estão CORRETAS as afirmativas:

a) ( ) II e III.
b) ( ) I.
c) ( ) I, III e III.
d) ( ) I e II
e) ( ) II.

Q.4 (0.65) - No estudo de Silva (2014), intitulado "Análise da participação dos alunos surdos no discurso de sala de aula do mestrado na UFSC mediada por intérpretes", examina-se a dinâmica real de participação e interação nos debates. Imagine que você atua como intérprete em um mestrado. Avalie as afirmações abaixo:

I. Em debates com muitas pessoas, é muito difícil para o aluno surdo pedir a palavra. Como ele precisa focar o olhar no intérprete para entender a aula, não consegue fazer contato visual direto com o professor para sinalizar que quer falar.

II. O intérprete atua no debate apenas como um mediador. A sua presença garante que a comunicação seja totalmente igualitária e assegura que ele não exerça nenhuma influência no andamento da aula ou nas relações entre os participantes.

III. Quando o aluno surdo tem dúvidas, a melhor estratégia é que o intérprete assuma o papel de "professor" e explique a matéria diretamente a ele em Libras. Isso garante a total integração do aluno sem incomodar o professor titular da disciplina.

IV. Quando o intérprete que está no turno de apoio começa a sinalizar ao mesmo tempo que o intérprete principal, isso gera uma grande confusão visual. A atenção do aluno surdo divide-se entre os dois profissionais, tornando a tentativa de ajuda totalmente contraproducente.

Estão CORRETAS as afirmações:

a) ( ) I e IV.
b) ( ) I e III.
c) ( ) II e IV.
d) ( ) II e III.
e) ( ) I, II e IV.

Q.5 (0.65) - Na discussão recente dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) publicada na literatura da área (Pereira, Santos e Nogueira, 2024), reflete-se sobre a consolidação acadêmica e a profissionalização do TILS. Qual fator histórico impulsionou fortemente essa reflexão?

a) ( ) A aprovação da Lei nº 12.319/2010, que regulamentou a profissão, mas estabeleceu o ensino médio como requisito de formação, proibindo a exigência de diploma de nível superior em todo e qualquer espaço de atuação no país.
b) ( ) O surgimento e a expansão dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras-Libras nas universidades a partir dos anos 2000.
c) ( ) A criação do exame ProLibras, que substituiu a necessidade de cursos superiores ao certificar os profissionais.
d) ( ) A promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que foi o marco legal responsável por criar a profissão de intérprete de Libras.
e) ( ) A manutenção da atuação baseada no voluntariado e comunitário informal, que serviu como base teórica e científica primária para a área.

Q.6 (0.20) - Na pesquisa de Ferreira (2019) sobre os intérpretes surdos, o autor discute a formação profissional dessa categoria no Brasil. Se-

gundo o estudo, para a formação de tradutores e intérpretes surdos no país, é necessário:

a) ( ) Criar uma formação acadêmica e universitária específica para eles, visto que os cursos de graduação atuais focam na formação de intérpretes ouvintes (Libras-Português).
b) ( ) Manter o aprendizado prático e empírico, pois a vivência diária na comunidade surda dispensa o estudo de teorias de tradução.
c) ( ) Exigir apenas a certificação do ProLibras, que já atende plenamente às necessidades teóricas e práticas da categoria.
d) ( ) Adaptar o treinamento para que atuem como "espelhos" (repetidores de sinais) dos intérpretes ouvintes, o que dispensa a necessidade de cursarem disciplinas teóricas sobre o processo tradutório.
e) ( ) Utilizar a mesma matriz curricular oferecida aos ouvintes nos cursos de Letras Libras, visto que as disciplinas de tradução atuais já capacitam plenamente o profissional surdo para a sua atuação.

Q.7 (0.20) - No artigo de Lourenço e Ferreira (2020) sobre os serviços de interpretação nas universidades e institutos federais, analisa-se a divisão das tarefas de tradução e de interpretação no ambiente educacional. Com base nisso, analise as afirmativas abaixo:

I. Na direção Português-para-Libras, a tradução cuida de materiais escritos (como livros, cartilhas e provas), enquanto a interpretação cuida das interações ao vivo (como aulas, reuniões e bancas).

II. As tarefas de tradução e de interpretação são iguais na prática universitária, não havendo nenhuma diferença operacional entre elas.

III. Na direção Libras-para-Português, as tarefas englobam tanto as interações ao vivo (como aulas ministradas em Libras, reuniões e bancas) quanto materiais e recursos empregados, além de produções acadêmicas e trabalhos dos alunos.

IV. Na direção Libras-para-Português, os trabalhos e produções acadêmicas feitos pelos alunos em Libras aparecem listados nas tarefas de tradução, sendo proibida a sua inclusão nas tarefas de interpretação.

Estão CORRETAS as afirmativas:

a) ( ) I e III.
b) ( ) II e III.
c) ( ) I e II.
d) ( ) II, III e IV.
e) ( ) I, II e IV.

Q.8 (0.65) - No artigo de Salvador e Martins (2024) sobre a atuação do TILS na Educação Superior, discute-se a sobrecarga de trabalho dos profissionais nas universidades frente à Lei nº 14.704/2023. Assinale a alternativa que apresenta a mudança legal correta:

a) ( ) A lei garantiu a redução da jornada para 30 horas semanais (e/ou 6 horas diárias) e tornou obrigatório o trabalho em duplas (revezamento) em atividades com mais de uma hora de duração.
b) ( ) A legislação fixou o mestrado ou doutorado como exigência mínima obrigatória para atuar em qualquer faculdade.
c) ( ) A lei aumentou a jornada para 40 horas semanais e desobrigou as universidades de contratarem mais profissionais.
d) ( ) O revezamento de intérpretes passou a ser opcional, dependendo do orçamento de cada universidade.
e) ( ) A regulamentação determinou que o TILS concursado só pode fazer tradução de textos escritos, proibindo sua atuação em salas de aula.

Q.9 (0.65) - Na entrevista publicada na obra organizada por Rodrigues e Sutton-Spence (2020), Christopher Stone reflete sobre o papel dos intérpretes e tradutores surdos na tradução

audiovisual no Reino Unido. Segundo o autor, o trabalho desses profissionais na televisão apresenta características específicas. Com base no texto, assinale a alternativa correta:

a) ( ) O mercado televisivo utiliza intérpretes ouvintes como "feeders", pois parte-se do falso pressuposto de que os profissionais surdos não são capazes de ler textos escritos.
b) ( ) A tradução audiovisual de websites (como páginas institucionais) é considerada um trabalho para ouvintes, já que os surdos não possuem qualificações para traduzir diretamente do inglês escrito.
c) ( ) A atuação dos surdos na televisão britânica restringe-se às transmissões ao vivo de debates políticos (sem roteiro), uma vez que a comunidade local tende a rejeitar o uso do texto escrito na tela.
d) ( ) A tradução televisiva feita por surdos ocorre sem preparação ou pesquisa prévia, confiando-se inteiramente na fluência nativa e na improvisação do momento para a tela.
e) ( ) O trabalho dos tradutores surdos na TV frequentemente envolve o uso de roteiros em inglês lidos em um teleprompter e a adequação da sinalização para a tela.

Q.10 (1.25) - Na pesquisa de Rigo (2014) sobre a tradução de canções para a língua de sinais, a autora mapeia e categoriza os diferentes recursos empregados pelos sinalizantes. Considerando esse mapeamento teórico, analise as afirmativas abaixo:

I. Aspectos Audiovisuais: compreendem recursos como cortes, créditos, efeitos, imagens, legenda, planos, vídeos e videoclipes.

II. Aspectos Linguísticos: compreendem recursos como ação construída, classificadores, descrição de instrumentos musicais, direcionamento de cabeça, direcionamento de tronco, espaço de sinalização, expressões faciais, morfismo, movimento rítmico, repetições simétricas, soletração manual e soletração de vocalizações.

III. Aspectos Tradutórios: compreendem recursos como acréscimo, adaptação, contextualização, erros, explicação, explicitação, indicação instrumental, omissão, repetição de refrão, retomada, simultaneidade, tradução livre/literal, variação equivalente e variação de tema.

IV. Aspectos Cenográficos: compreendem recursos como adereços, cenário, figurino, iluminação, maquiagem e plano de fundo.

V. Aspectos Extralinguísticos: compreendem recursos como agachamento, balanço, batidas de pé, deslocamento, giros, movimento de cabeça, movimento do tronco, palmas e saltos/pulos.

Estão corretas as afirmativas:

a) ( ) I, II e IV.
b) ( ) I, III e IV.
c) ( ) II, III e V.
d) ( ) I, II, IV e V.
e) ( ) I, II, III, IV e V.

Q.11 (1.00) - Na entrevista publicada na obra organizada por Rodrigues e Sutton-Spence (2020), Christopher Stone aborda a atuação de tradutores surdos na televisão e as estratégias visuais. Com base nas reflexões do autor, analise as afirmativas abaixo:

I. A "Norma Surda de Tradução" destaca-se pela marcação prosódica e pelas escolhas elegantes feitas por tradutores surdos fluentes em línguas de sinais.

II. Para Stone, o tradutor ou intérprete precisa pensar no significado do discurso e buscar a melhor forma de transmiti-lo, em vez de se prender apenas à tradução literal das palavras.

III. O autor aponta que os tradutores surdos possuem uma excelente compreensão de como o público surdo consome informações visuais, lê legendas e navega em sites ou mídias.

IV. O princípio de isomorfismo significa que o tradutor surdo reproduz na sinalização carac-

terísticas visuais dos elementos mostrados no vídeo, como a forma ou o plano de um objeto.

Estão CORRETAS as afirmativas:

a) ( ) II, III e IV.
b) ( ) I e III.
c) ( ) I, II e III.
d) ( ) II e IV.
e) ( ) I, II, III e IV.

Q.12 (0.20) - No estudo de Rodrigues (2014) sobre a busca por semelhança interpretativa na interpretação simultânea para a língua de sinais, o autor compara intérpretes experientes divididos entre CODAs e não CODAs. O texto conclui que:

a) ( ) A fluência bilíngue espontânea adquirida na infância pelos CODAs elimina a necessidade de planejamento cognitivo prévio durante a interpretação simultânea.
b) ( ) A convivência desde cedo com a língua dá aos CODAs uma facilidade tão grande que a prática acaba pesando mais do que o estudo formal das técnicas de tradução.
c) ( ) Tanto os CODAs quanto os não CODAs precisam estudar e desenvolver habilidades técnicas, pois é essa formação que nivela e qualifica o trabalho de ambos.
d) ( ) Como os CODAs já aprendem a língua em casa, eles não precisam estudar técnicas de tradução, que seriam obrigatórias apenas para quem não é nativo.
e) ( ) Os intérpretes não CODAs sempre terão um desempenho inferior, pois a técnica de estudo jamais consegue substituir a convivência familiar.

Q.13 (0.20) - No artigo de Jung e Albres (2024) sobre a história dos primeiros intérpretes de Libras (TILS) no Brasil a partir dos anos 1980, assinale a alternativa INCORRETA sobre essa época dos pioneiros:

a) ( ) As igrejas tiveram um papel importante como um dos primeiros locais de atuação e aprendizado informal para esses profissionais.
b) ( ) A profissão nasceu e cresceu para atender às necessidades e lutas da própria comunidade surda, muito antes de existir uma lei regulamentando a profissão.
c) ( ) Como não havia cursos específicos para formação na época, o aprendizado dos pioneiros dependia totalmente da vivência prática e do contato direto com os surdos.
d) ( ) Na década de 1980, os intérpretes contavam com cursos de universidade específicos e exames oficiais organizados pelo Ministério da Educação.
e) ( ) A formação inicial dos primeiros intérpretes aconteceu de forma prática (empírica), aprendendo no dia a dia com a comunidade surda, nas famílias e nas associações.

Q.14 (1.00) - No artigo de Russell e Shaw (2020) sobre a atuação em contextos jurídicos, o foco central da investigação é explorar:

a) ( ) As dinâmicas de poder e privilégio nas equipes (intérpretes surdos e ouvintes) e como o poder detido pelo ouvinte afeta suas decisões.
b) ( ) A criação de protocolos de neutralidade para garantir que o intérprete não tome decisões durante o processo de interpretação.
c) ( ) A necessidade de os tribunais convocarem intérpretes surdos para evitar falhas de comunicação nos processos.
d) ( ) A estruturação de estratégias tradutórias para manter a imparcialidade e a fidelidade ao texto original.
e) ( ) A ideia de que intérpretes ouvintes possuem uma autoridade natural que é necessária para a tomada de decisões estratégicas no tribunal.

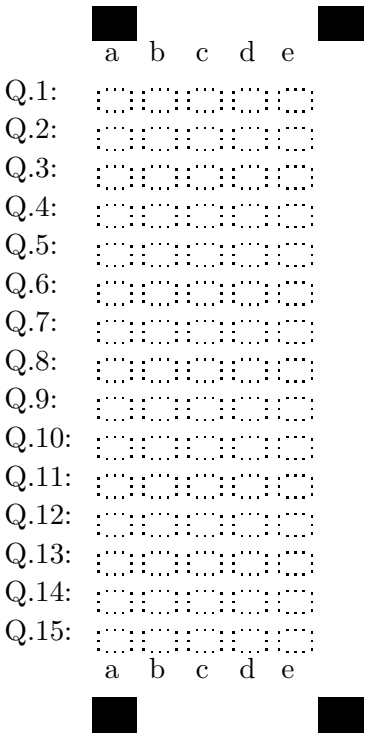
Q.15 (0.65) - A pesquisa de Ferreira (2019) ex-

plica que o processo de interpretação realizado entre duas línguas de sinais diferentes, como da American Sign Language (ASL) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), é classificado teoricamente como uma interpretação:

a) ( ) Intralíngue e intermodal.
b) ( ) Intersemiótica e bimodal.
c) ( ) Interlíngue e intramodal.
d) ( ) Intralíngue e intramodal.
e) ( ) Interlíngue e intermodal.

Marque o gabarito preenchendo completamente a região de cada alternativa.





Prova: 3387075.0